

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 18 de Outubro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 222

## SOBRE A EMIGRAÇÃO

(Conclusão)

Por cima de todos os estudos sobre a economia nacional, acima de todas as opiniões mais ou menos justas das Camaras e por sobre as considerações acerca das causas da emigração, uma profunda e fúnebre verdade paira:—a fome. Em Portugal, diz a boa gente, tambem eu o dizia quando ainda o meu espirito acanhado não accitava de boamente as concludentes generalisações da observação reflectida, em Portugal não se morre de fome; ha sempre uma não carinhosa que deixa cabir um pedaço de boião no regaço da miseria. Ora isto é simplesmente um engano. E' verdade que a indole compadecida da alma portugueza não consente que se morra nas ancias da fome á sua porta ou debaixo dos seus telhados; mas tambem é verdade que se morre de fome. Alem do pequeno numero que succumbe embrolhado nas palhas apodrecidas de um catre, sem um bocadinho de pão que atire para o estomago faminto, alem dos que cahem extenuados de forças á beira de um caminho por falta absoluta de alimentos, ha a grande maioria dos que se consomem lentamente, ignoraadamente, devorando-se a si proprios sem o pensarem.

A ignorancia quasi absoluta dos mais rudimentares principios da physiologia, que nos ensinam a administrar ao nosso corpo os alimentos proprios e nas justas proporções exigidas para um funcionamento regular dos nossos órgãos, ainda mesmo que existam em abundancia as substancias alimentares, determina sempre um definhamento progressivo, que vae de paes a filhos, de geração a geração, e que acaba por toruar uma raça inteira incapaz para a grande luta da existencia, no campo de batalha da selecção. O depauperamento da inergia phisica determina, conforme com as affirmações da sciencia, o depauperamento da inergia moral. O cerebro, como qualquer outro órgão, carece do combustivel necessario para o seu trabalho. Quando esse combustivel não existe, ou existe em quantidade insufficiente, o órgão enfraquece, definha, vae-se tornando, pouco e pouco, inapto para o exercicio da sua funcção; essa fraqueza por uma lei de hereditariedade bem definida, transmite-se de paes a filhos, de filhos a netos, e eis porque eu penso affirmar, sem grande receio de engano, que, a falta de uma boa alimentação, resultante em parte do proprio caracter preguiçoso do peninsular, e em parte da ignorancia dos meios adequados para a procura do seu sustento, é o principal factor, alem da fatalidade geographica, da degenerescencia d'esta variedade ethnica da raça latina. A familia portugueza é, certamente, o producto, hoje aparentemente estacionario, de uma degeneração phisica e consequentemente intellectual da grande familia germanica, que teve, é verdade, umas fulgurantes de força e de genio nos seculos XII e XVI, como que uma regressão atavica mais parecida com a phosphorecencia momentanea de

cadaver em putrefacção do que com um authentico regresso ao typo primitivo, mas que, descendo sempre, veio desamparado de uma educação racional e livre, até ao estado de hibernação em que está hoje.

Não pretendo desvanecer illusões nem destruir esperanças mais ou menos fundamentadas. Ha ainda um germen de vida na nacionalidade portugueza; mas até já esse parece invadido do mal que acaba sempre por estender o lençol mortuario por cima das nações ou dos povos em que esse mal se alimenta:—refiro-me ao sentimento da independencia. Pode affirmar-se que Portugal no fundo, não tem o sentimento da liberdade nacional. E' esta liberdade que temos é uma liberdade por hypothese; é uma especie de escravidão com pretensões a independencia.

Mas volvamos ao nosso objecto.

Alem d'essa morte progressivamente fatal de uma raça, alem do definhamento gradual das gerações que se succedem, existe, collocando-nos n'um ponto de vista mais restricto, e é esse o que convem á demonstracção do nosso intuito, a morte pela fome no proprio individuo. O objecto do nosso estudo são as classes trabalhadoras, os miseraveis, os que emigram. A falta de uma alimentação litteralmente physiologica e de um vestuario adequado e compativel com uma conservacção proporcionada de calor no organismo; n'uma palavra, a carencia quasi absoluta dos meios de subsistencia começa, desde o berço, a enfraquecer esses organismos, ainda depauperados pelo excesso do trabalho em tenra idade, excesso que ha-de forçosamente produzir, atravez de toda a vida do individuo, os mais maleficos resultados. Morrer lentamente ou morrer subitamente tudo é morrer.

No definhamento progressivo de uma raça, a morte é continua, persistente, gradual, começa no pae e acaba no filho. Mas no ponto de vista circumscripto em que nos collocamos, a morte principia no berço. Começa-se a morrer, desde creança, no colo da mãe, e acaba-se de morrer no tumulo. Em Portugal a morte principia quando principia a vida. Que horrivel verdade! Esses pequeninos entes que nós amamos como se ama um pedaço arrancado da alma, essas florinhas que ainda mal tiveram tempo de aspirar a luz que as acaricia, fazem a sua entrada na morte ao calor do nosso primeiro beijo! Depois vão indo pela vida fóra, descalços, semi-nus, curvados para o solo, despresados, sem carinhos, sem esperanças, e lá acabam na engrenagem de uma machina ou na enxerga de um hospital.

Ha muito quem veja e quem estude esta miseravel feição da existencia humana. E em Portugal tambem tem havido quem comprehende estas tenebrosas sendas da vida nacional. Mas a respeito de remedios, silencio. A extraordinaria indifferença de uns, que se calam accitando tacitamente toda a especie de attentados contra o bem estar do paiz, e o não menos extraordinario fanatismo de outros que pensam que tudo se arranja com uma transformação politica radical, tudo isto, todas estas opiniões, sem um ideal fixo e sem se pôr bem em

equação o fim para que se trabalha e os meios que ha a lançar mão para a consecução d'esse fim, lança o paiz n'uma anarchia singular de affectos, de leis, de paixões, de projectos, de ideias, de nada.

Todo o mundo escreve, todo o mundo brada, todo o mundo sabe que Portugal está inclinado para um abysmo. Mas o que succede? Os regeneradores berram que os progressistas são uns ladrões, uns pulhas, sem dignidade e sem patriotismo, que é necessario acabar com elles e com os republicanos e com o Zé Dias e com outro Zé—o Luciano. Os progressistas, que não, que elles é que são ladrões e esbanjadores da fazenda e do brio nacional, que se a patria periclitava é por causa dos regeneradores e dos republicanos e do sr Franco e do sr Sicrano, que é preciso, para isto indireitar que vá a terra o governo, mais o Franco, mais o Hintre, e viva a casa de Bragança, e viva o partido da Maria da Fonte que é o verdadeiro partido do povo. Os republicanos, de punhos erguidos e cabeleira revolucionariamente solta, que é necessario como pão para a bocca que o rei desapareça, que acabe a lista civil, que a casa de Bragança seja queimada, que o throno seja entregue á policia, que morram os regeneradores e os progressistas e mais os impostos e mais a desmoralisação; que, finalmente, Portugal só será feliz com a republica, etc, etc, etc. . . Vem um poeta que escreve um livro de versos em que apparece a cada pagina a prima Aurora dos cabellos d'ouro e a candida Helena esposa castissima do primo Menelau; vem um romancista que narra a historia de uns amores fataes para ambas as partes interessadas, o macho e a femea, historia horripilante, por noite de vendaval desfeito, em que os punhaes espreitam pelas esquinas e em que a menina protagonista, a femea, salta da cama ás 2 da madrugada, em fraida de camisa, assustada, trizante, por ter ouvido um gemido na rua parecido com os gemidos do seu amor; vem um bacharel em letras descreve as tétas da seductora sobrinha do padre cura com todos os pontos e virgulas do seu luxurioso tecido epidermico, e narra as peripecias de uma tourada em Vigo com todas as narradas de que é susceptivel a alma de um boi; vem mais fulano que diz isto, vem mais fulano que diz aquillo. . . E não ha ninguem, ninguem, que diga ao povo trabalhador e universal que a carne é mais substancial que a fava, a fava mais que o feijão, o feijão mais que o pão, o pão mais que a batata; que para viver precisa de cento e tantas grammas de azote por dia e trezentas e tantas de materias gordas e assucaradas; que um vestuario bom equivale a uma certa quantidade de alimento respiratorio que se economisa, poupando ao mesmo tempo ao estomago o trabalho de o digerir. Pareceque isto não quer dizer nada, e, no entanto, é d'estas simples noções que depende toda a força de resistencia vital de uma nação e toda a inergia de uma raça.

Portugal é um ignorante que occupa na estatistica o ultimo lugar. Ainda depois da Turquia! Sendo ignorante é faminto, porque os principios que seguem a conservacção da vida só podem ser adquiridos por

um estudo, mais ou menos empyrico, mais ou menos raciocinado, das bases scientificas.

Não é difficil concluir-se agora que a emigração tem como causa principal a ignorancia, e como causa proxima e consequente d'aquella—a fome. Todas as outras causas se subordinam a estas, o imposto, a repugnancia pela vida militar, a desmoralisação, etc. . .

As opiniões das camaras do Minho, sobre as causas da emigração, deviam limitar-se a isto:— ignorancia, miseria.

Todas as suas receitas sobre os meios de atalhar o mal deviam synthetisar-se n'esta unica palavra, divina e immortal, que é como o verbo de Deus:— educação.

PINHO NEGRÃO.

## S. PAIO D'ANTAS

13 de Outubro de 1896.

Roubo, tentativa de assassinato.

Na noite de 11 para 12 do corrente, no sitio de Carvalhos, pelas 12 horas e meia, foi esperado e assaltado o negociante de gado Francisco Gonçalves da Costa, casado, da freguezia de Belinho, a quem os amigos do alheio roubaram cerca de 30 libras em notas ou 135\$000 reis, e espancaram gravemente, tentando estrangula-lo.

Eis como se deu o crime, segundo as notas que colhemos no local do attentado e das interrogacões que fizemos á victima.

—Como se chama?

—Francisco Gonçalves da Costa.

—Está muito ferido?

—O senhor pode examinar.

Approximei-me mais da victima, que estava deitado na cama, de costas, ainda com a camisa e o collete vestidos e que apresentavam largas manchas de sangue. Na cabeça sobre a orelha direita tinha um grande ferimento, evidentemente feito com instrumento contundente e queizava-se tambem de dores na garganta, onde apresentava manchas negras de lh'a terem apertado.

—Conheceu o auctor ou auctores da aggressão que lhe fizeram?

—Não, senhor.

—Conte-nos o que se passou no momento do crime.

—Eu, levantei-me d'aqui d'esta cama e fui chamar pelo meu conhado Antonio Faria, para irmos para a feira do Ponte d'Lima; e logo abi fora, por esse caminho acima, caminhava diante de mim um vulto, que era um homem que desapareceu naquelha dos Carnotos, por onde tambem passei para casa de meu conhado: na ida ninguem me appareceu, chamei por meu conhado que dormia, mandou abrir a porta de casa, entrei, disse-me que me tinha enganado nas horas, pois poucos minutos passavam da meia noite; n'esse caso vou outra vez para a minha cama, disse; offereceu-me um cigarro que fumei, e sahi, voltando para minha casa pelo mesmo caminho; porem, no sitio de Carvalhos, ao descer aquella calçada que está debaixo do castanheiro, e encoberto com o valado do lado do Norte, estava um homem que me atirou uma forte pancada á cabeça, que me fiz cabir de joelhos em terra!

Senti que a traz de mim e de cima do outro vallado do Sul, saltou outro homem, de caraça, que me amarrrou pela cinta; gritei por soccorro, mas poucos gritos pude dar, porque me apertaram fortemente a garganta, e levando eu n'esse momento as mãos que tinha amarradas na minha carteira, que trazia aqui n'este bolso, prezo com este cordão—e mostrou metade do cordão preso a uma casa do collete—para a garganta que me apertavam, arrancaram-me a carteira e fugiram com o dinheiro que levava na carteira, 30 libras em notas.

O primeiro individuo que me soccorreu foi Luiz Xavier da Costa, que apenas trazia a camisa vestida e um lençol pelas costas.

—Não conheceu nenhum individuo que o assaltou, roubou e espancou? Depois de reflectir um pouco sobre esta pergunta, respondeu:

—Não senhor.

—Bem, isso não é commigo; dirá a verdade ás autoridades competentes.

Estimo muito que sáre bem d'esses ferimentos.

Foi hoje prezo para averiguações João Portella, sobre quem recahem suspeitas de ter parte no crime.

Que as Ex.<sup>mas</sup> autoridades descubram os criminosos e os façam punir severamente, são os nossos mais ardentes desejos.

Voltarei ao assumpto.

Meira da Rocha.

## BRAZIL

Exhalou hontem o ultimo suspiro no Pará, o insigne maestro brasileiro Carlos Gomes.

—Foi destruida no Rio de Janeiro, por um incendio, a grande chapelaria do Sr. José Luiz Fernandes Braga. Os prejuizos calculam-se em mil e oito centos contos.

—Chegou no dia 11 ao Rio de Janeiro, vindo de S. Paulo, aonde esteve alguns dias, o nosso distincto conterraneo e meu particular amigo, o sr. Felipe Carvalho de Almeida Gomes.

J. M.

## NECESSIDADES,

16 de outubro 96.

N'este pequeno meio em que vivemos, escasseiam-nos de tal forma noticias que possam interessar os nossos leitores que por varias vezes temos sido obrigado a depôr a penna para não nos tornarmos enfadonhos registando banalidades que para mais nada servem do que para occupar superfluo e espaço tão preciso nas columnas d'este campeão. Porem, não nos podemos conservar no silencio por mais tempo, em vista de termos de cumprir um sacratissimo dever que a gratidão e o patriotismo nos impõe.

Fallamos de Fão, d'esse berço de corações magnanimos e philantropicos que avançou mais um passo no caminho do progresso, dotando-se com um melhoramento de incontestavel utilidade, qual é o da illuminação publica, acontecimento digno de ser registado nos annaes da sua velha historia.

Porém, estamos certos que seus filhos saberão umbelar com acclamações os que não se poupam a traba-



lhos para que seu berço camiohe, pelo menos, na retaguarda do progresso.

Fazendo isto, cumprem não mais que um dever e eu acompanhando essas aclamações ergo d'aqui um acalorado—Hurrabi ao povo faozense e á commissão promotora da illuminação publica.

—Encontra-se a uso de banhos na praia d'Apulia, o sr. Antonio Velloso Ferreira e Mattos e sua ex.<sup>ma</sup> sobrinha.

—Para o mesmo fim estão na Povoia de Varzim, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Umbelina Capella e D. Candida de Souza e Cunha.

—Consociou-se no dia 25 de agosto passado, na cidade do Rio o Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>e</sup> Acacio Borges Pinto Silveira, abastado proprietario em Armamar, com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alodia Fernandes Carneiro. Aos sympathicos noivos desejo uma interminavel lua de mel.

Rimulac.

**Tentativa de suicidio—Miseria**

João Grego, pescador, morador no largo do Conselheiro Sampaio, tentou segun-feira suicidar-se.

Obstou a que pozesse em pratica o seu intento, o soldado da guarda fiscal, em serviço na fiscalização do real d'agua, sr. Alberto. O motivo que o levava a praticar tal acto, era o ver os filhos chorando com fome, não encontrar um simples caldo que lhe retemperasse o estomago ao vir da faina da pesca e esta lhe ter produzido apenas dois pequenos peixes.

Miseria.

**Movimento da barra**

Entrou a barra d'este porto, no domingo, o hiate «Gomes 1.<sup>o</sup>» procedente de Lisboa e Milfontes, mestre Loureiro, carga sal e cortiça, consignada a Francisco Fernandes Gaifem.

Sahiu o cabique Ventura de Deus, mestre Pimentel, para a Figueira da Foz, em lastro.

Na segunda-feira sahiram: a chalupa D. Elvira, mestre Carolla, para Setubal, em lastro; e o hiate Mousinho d'Albuquerque, mestre Gage, em lastro, para Aveiro.

**Anno Christão**

O sr. Antonio Dourado está distribuindo a caderneta n.<sup>o</sup> 53 do Anno Christão, obra de que tantas vezes temos fallado e que muito mais merece não obstante já dispensar elogios, pois todos comprehendem que a boa acceitação que teve desde o seu apparecimento, e que sustenta ha muitos annos, assenta no seu indiscutivel valor, por todos reconhecido.

Hoje podemos annunciar que o sr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: «A Biblia Popular Illustrada», «Os Mystérios da Franc-Maçonaria», «O Anno Christão» e «Os Esplendores da Fé».

E' boa occasião para assignar.

**Jornal de Viagens**

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 28 d'esta primorosa revista geographica portuense.

Texto e gravuras muito interessantes.

**«Educação Nacional»**

Sahiu o n.<sup>o</sup> 2 d'este bem redigido e collaborado semanario de instrução primaria e secundaria.

**Instrução primaria**

Foi determinado que, enquanto não forem definitivamente organisadas as escolas complementares, os professores das antigas escolas elementares e complementares sejam obrigados á matricula e ensino dos alumnos da classe elemental.

**«A Bordadeira e Moda Portuguesa»**

Está publicado o n.<sup>o</sup> 5 do 3.<sup>o</sup> anno d'este jornal de bordados e modas, um dos melhores que se publica em Portugal.

**Tempo perdido**

Em o carnet de um pratico encontramos a lista que segue de varias cousas em que a humanidade se occupa e perde o mais precioso do seu tempo:

Tempo perdido é comprar botas apertadas, e não as poder calçar.

—Procurar um dever quando se sabe que não paga.

—Offerecer um par de luvas a um maneta.

—Requerer empregos publicos sem ter empenhos graúdos, e bons machuchos que o protejam.

—Comer abobora meina, porque não dá substancia.

—Pedir vinho puro a qualquer taberneiro.

—Ir á escola sendo estúpido.

—Ir a um jantar de annos tendo fastio.

—Sentir saudade por uma ingrata.

—Esperar por El-Rei D. Sebastião.

—Pedir dinheiro aos empregados nos dias 25 dos mezes.

—Dar bons conselhos a um estroina.

—Offerecer de presente a um calvo um pente de alizar.

—Arranjar para uma quinta um cão que não morda.

—Fallar de mansinho defronte de um surdo para não o incomodar

—Imaginar que Portugal ha de pagar o «deficit».

**ROMANCES**

Vendem-se os seguintes: Fautoches de Madame Diabo, 8 volumes, brochados. Madrasta, 6 volumes, idem. O Padre á força, 1 volume, idem. Os jovens escravos, 2 volumes, idem. Para vêr e tratar n'esta redacção.

O agio das libras está a 4:350 reis; o do ouro portuguez a 28 %.

O cambio do Rio sobre Londres está a 8 15/16.

**«O Selvagem»**

Estão distribuidas as cadernetas 41 e 42 d'este sensacional romance de Émile Richebourg, editado pela conhecida casa lisbonense Belem & C.<sup>a</sup>

Agradecemos á digna empreza os exemplares enviados.

Retirou para Vianna do Castello a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Idalina de Lima Araujo, que ha dias se achava n'esta villa em casa do seus tios os srs. Barões d'Espozende.

**Commissão districtal**

Esta commissão em sessão de 13 do corrente, approvou o processo de contas da confraria do SS. Sacramento, da freguezia de Fontebou, de 91-92.

Estiveram em Vianna do Castello os srs. Barões d'Espozende.

**SAUDADE**

(á minha Diva)

Não conheço o prazer, não sei se vivo Quando te vejo, como agora, auzente; E' que se a dor me punge, unicamente No teu olhar encontro o lenitivo.

Se de minha ventura és o motivo, Como longe de ti viver contente? Onde haveria amor, se independente Eu hoje fosse em vez de ser captivo?

Trago-te sempre preza ao pensamento, E se este enlevo me faltar um dia Falta-me toda a vida, todo o alento;

Pois teu amor é o meu constante guia, Minha serena paz e meu tormento, Meu acerbo pezar, minha alegria!

Rio 23—9—96.

Waldomiro Campos.

**Despeza que se fez com os festejos de S. João Baptista em Espozende, no corrente anno, a saber:**

Duas bandas de musica	39\$000
Fogo	18\$000
Missa solemne	4\$000
Sermão	3\$000
Aluguer de bandeiras	8\$000
Illuminação	15\$000
Sebo para as tigelinhas	1\$675
Despeza das cascatas	5\$000
Jornaes aos trabalhadores	6\$600
Despeza com pessoal para ir a diversas partes	1\$500
Gigantones (aluguer)	6\$000
De compor um barco	500
Dois maços de stearina	400
Mais fogo do Miguel	600
De calear a capella e aluguer de uma casa a Manoel Rei e de compôr uma escada ao mesmo	940
Que se pagou a Francisco Alves Ribeiro	400
De carretos de conduzir madeiras	1\$000
Mais despezas de differentes miudezas	2\$000
Aluguer de cêra	790
Ao servo	600
<b>Somma a despeza</b>	<b>115\$005</b>
Producto da subscrição	87\$230
Dos que ainda estão em debito	4\$000
<b>Liquido</b>	<b>83\$230</b>
Dos irmãos	6\$240
Dos que ainda estão em debito	1\$320
<b>Somma</b>	<b>4\$920</b>
Producto do peditorio	4\$000
Dinheiro liquido que sobrou dos festejos do anno de 1895	11\$000
Producto do bazar	6\$500
<b>Total da receita</b>	<b>109\$650</b>
Importe das despezas	115\$005
<b>Total em que a commissão fica alcançada</b>	<b>5\$355</b>

Declaramos que nas contas do anno de 1895 tinhamos declarado um saldo a favor da mesma commissão de 16\$890 reis, mas havião ainda alguns donativos por pagar para completar a quantia acima mencionada, os quaes ainda hoje estão por pagar; e pagando-se tambem d'esta mesma quantia algumas despezas que nos appareceram depois das contas publicadas e abatidos os debitos, ficou-nos liquido a quantia de 11\$000 reis que acima mencionamos na nossa conta corrente.

Declaramos mais, que não especificamos tudo, verba por verba, como nas contas do antecedente, para não se tornar massadora á redacção do «Povo Espozendense», e mesmo por ser este trabalho feito gratuitamente, pelo qual lhe agradecemos tão digno e valioso auxilio que nos presta.

Quem desejar examinar as nossas contas, acham-sa patentes na mão do membro da commissão Carlos Antonio Corrêa da Silva.

Espozende, 14 de Outubro de 1896.

A COMMISSÃO,  
Francisco Gonçalves Regado  
Carlos A. Corrêa da Silva  
Ricardo do Espirito Santo

**Almanach do Concelho d'Espozende para 1897**

(2.<sup>o</sup> anno de sua publicação)

Está a imprimir-se este almanach que este anno mereceu de todos os nossos conterraneos, aqui e no Brazil, a melhor acceitação e os mais captivantes encomios.

O de 1897 será consideravelmente melhorado, tanto artisticamente litterariamente, e por isso cremos bem que se o do primeiro anno mereceu a benevolencia de nossos leitores, o do 2.<sup>o</sup> ha-de, com certeza, garantir-lhe uma superior acceitação.

Rugamos aos nossos leitores a preferencia ao «Almanach do Concelho d'Espozende», para 1897, deixando de fazer acquisição de qualquer outro, por isso que o nosso trata apenas de assumptos relativos a este concelho e terá um preço ao alcance de todas as bolsas.

**CANCIONEIRO**

(aos meus amores)

Descanta, amor, descanta  
Essa ridente canção,  
Deixa expandir tua alma  
Cá fóra do coração.

Dormindo, sonho contigo  
—Ai, que fagueira illusão—  
Julgando ter-te em meus braços  
Unidinha ao coração.

Quando te vejo passar  
Sempre risonha e louçã,  
Eu vejo romper o dia  
N'uma abrilina manhã.

S. V.

**Situação do Brazil**

Telegrammas do Rio de Janeiro dão como assustadora a situação commercial e financeira do Brazil. Deram-se já mais de 300 fallencias, lutando com difficuldades serias differentes casas importantes. Acrescenta-se que fóra já apresentado ao congresso um projecto de lei concedendo 6 mezes de moratoria, mas que tal medida não basta para acudir ao desastre.

Escusado será dizer que isto se ha-de reflectir gravemente nos negocios de Portugal, como já começou a annunciar-o a descida dos nossos fundos nas praças estrangeiras.

Mais uma «ajuda» por fim de vida!

**FÃO, 15 de Outubro.**

Foi muito commentado aqui o artigo publicado n'este jornal, de domingo, sob a epigraphe de «Fão illuminado.»

Esta terra vae caminhando lentamente na estrada luminosa do Progresso e justo é, que n'este fim de seculo, n'este desaparecer do seculo das luzes, se fizesse a luz nas sinuosas ruas d'este burgo ha longos annos adormecido nas trevas da ignorancia e da indolencia.

Ignorancia, sim! Estão para ahi a attestal-o mil pequeninas coisas que ha muito pedem em altos berros, como as creanças a Emulsão de Scott, remodelação e expropriamento.

Não fiquem por aqui, pois, os patriotas, os altruistas filhos de Fão!

Ha muito a fazer.

Se a luz se fez na praça publica resta fazel-a no espirito do povo.

Illumine-se a alma popular e uós, dizendo como um celebre sabio europeu, faremos de Fão a primeira terra do mundo.

Pela nossa parte, como faozense, agradecemos os cumprimentos que o citado artigo nos dirige.

—A nossa praia despoeva-se.

As manhãs frias, quaes madrugadas de Dezembro, fazem tremer os membros e os nossos banhistas deixam-se ficar no «dolce farniente» do leito acouchegando os cobertores e dormindo a somno solto.

Fazem elles muito bem.

Em compensação o resto do dia apresenta-se bello, d'uma belleza primaveril.

Partiu para Coimbra, onde vae cursar a Universidade, o novel e talentoso primairanista de Direito sr. João A. d'Oliveira Pinto, filho querido do nosso illustre amigo sr. dr. Moreira Pinto. Que o sympathico academico encontre na formosa patria de Minerva a deusa favorita dos seus trabalhos, é o que do coração lhe desejamos.

Tambem partiu para aquella cidade o nosso amigo sr. Joaquim Mattos, talentoso quartanista de Direito.

Para Braga retirou com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Augusto Mattos, que aqui se encontrava a banhos.

De visita a seu filho e simultaneamente fazendo uso de banhos, esteve entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Luiz da Silva Barradas, abastado proprietario da villa de Taboço e versador da Camara d'aquelle concelho.

Tambem aqui esteve com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho o cunhado do

nosso amigo Luiz Barradas, sr. Antonio da Veiga e Cunha Reis, dignissimo escrivão e tabellião da Comarca de Taboço.

Já regressou da formosa estancia do Bom Jesus do Monte, Braga, o nosso bom amigo sr. Manoel J. F. da Silva Pereira.

Partiram ha dias para os E. U. do Brazil o nosso amigo sr. Elias Gonçalves da Barra e os sr.<sup>es</sup> José Gonçalves d'Araujo e Manoel Elias de Lemos. Boa-viagem.

Invisivel.

**Tempo**

Dias de sol faiscante—manhãs nevadas com sópros de um ventinho cortante; e noites estrelladas e frias, banhadas de luar.

Pleno outomno, a quadra melancolica por excellencia.

**A CARIDADE**

A caridade, ensinada desde a mais tenra idade ennobrece o espirito da creança, estimulando o desenvolvimento da sensibilidade e o sentimento da compaixão para com os indigentes. Ella incita a generosidade e pôde combater os maus instinctos.

Paes! Mães! identificaes-vos com os juvenis corações de vossos filhos, pelo exemplo; que a caridade os costume a ser benevolos para com a pobreza: elles conservarão a lembrança das boas accões; elles vos serão gratos por lhes terdes feito comprehender que a caridade deve ser exercida com urbanidade e bondade, e que a esmola deve ser sempre acompanhada de palavras dôces e consoladoras, attenuando assim a humilhação do pobre que se vê obrigado a curvar-se e estender-vos a mão! Abri para elles essa fonte perenne de tão sublime virtude; fazei-lhes comprehender o sentido d'estas singeltas, mas bem expressivas palavras: Deus lhe pague!..

Sim, Deus pagará áquelle que em toda a simpleza d'alma pratica a caridade, isto é, sem ostentação e só animado do desejo puro de fazer o bem. A caridade vivifica nossas almas; é um poderoso balsamo contra esses soffrimentos physicos e moraes que se encontram n'esta vida terrestre; é a consoladora dos afflictos. A pratica constante d'esta virtude fará brotar em nosso ser o germen divino que o Creador depositou em cada um de nós. Lembremo-nos de que as creanças são os homens do porvir.

Devemos, pois, trabalhar para a regeneração da humanidade terrestre; e é nosso dever preparar a geração futura para a pratica do bem, inoculando-lhe no espirito o amor do proximo e a fé em Deus.

Estremoz, 6—5.—96.

P. Borges Magalhães.

**A' Ex.<sup>ma</sup> Camara**

Um nosso constante leitor, pedenos para lembrarmos á ex.<sup>ma</sup> Camara a conveniencia que ha em mandar remover do largo da rua Nova a pedra de uns casebres ultimamente demolidos, afim de desimpedir o transito, tanto de pessoas como de vehiculos.

O prazo concedido ao dono ou donos da alludida pedra para a sua retenção n'aquelle local, marcado no codigo de posturas municipaes, terminou, e por isso seria bom mandar intimal-o a que a remova d'ali immediatamente.

**Deposito de vinhos**

Está para breve a abertura, n'esta villa, de um deposito de vinhos verdes e maduros. Os seus proprietarios realizarão vendas por grosso e a retalho dos melhores vinhos dos mercados nacionaes, por preços os mais convidativos, podendo fornecer com a maior promptidão os srs. revendedores a qualquer hora do dia ou da noite.



**Conde de Castro**

A camara municipal d'este concelho, em sessão do penultimo sabbado, deliberou exarar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. Conde de Castro.

**Convite**

No lugar competente vae convite para uma missa que terá lugar no dia 30 do corrente, por não poder celebrar-se amanhã, conforme foi annunciado, em virtude do rito não permitir que em actos de natureza particular se usem paramentos de lucto em dias considerados de gala.

E como até o dia 29 são dias de gala, portanto só terá lugar no referido dia 30.

**Naufragio do «Boa Nova»**

Nos primeiros dias da semana receberam-se aqui noticias do naufragio do hiate «Boa Nova», propriedade do sr. Amadio de Jesus Teixeira, de Fão, e outros.

O «Boa Nova» havia sabido d'aqui ha poucos e era a primeira viagem que fazia.

Era um barco de 133 toneladas, bem construido nos estaleiros de Fão e costara, approximadamente, 7 contos.

A tripulação foi salva por uma lancha de pesca, na altura da Figueira, onde se deu o sinistro.

O sr. Jayme Forjaz, digno capitão do porto da Figueira, condoído da triste situação em que ficaram os naufragos, telegraphou a sua magestade a rainha-viua, solicitando-lhe o seu auxilio em beneficio d'aquelles desventurados, ao que a generosa senhora accedeu promptamente.

**A crise financeira no Brazil**

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1896.

«A Associação Commercial do Rio de Janeiro telegraphou ao «Times» protestando contra o telegrama relativo ao estado da praça do Rio de Janeiro, e repellindo energicamente a idéa da moratoria».

Não tem, porisso, fundamento, a noticia de se terem dado 300 falencias na praça do Rio de Janeiro, como vae n'outro lugar.

**Roubo e tentativa de assassinato.**

Quando no dia 13, de noite, o negociante de gado Francisco Gonçalves da Costa, de Belinho, se dirigia para casa de um seu cunhado, com o qual havia combinado ir à feira de Ponte do Lima, foi assaltado à mão armada por ladrões ao chegar a Antas, sendo-lhe roubados, approximadamente, 135,000 reis em notas.

Os salteadores vibraram-lhe algumas pauladas na cabeça, que lhe produziram um grande ferimento e tentaram estrangulal-o.

Para averiguações já está preso João Portella, lavrador, e um outro individuo, d'aquella freguezia.

Vindo do Pará, muito doente, chegou a Espozende um filho do sr. Antonio Ignacio da Costa.

Regressou de Vinhaes, para onde havia retirado, ha dias, o nosso preso-amigo sr. Ricardo do Espirito Santo.

Ausentou-se para S. Pedro do Sul o sr. Antonio d'Almeida Paschoal.

**ANNUNCIOS**

**CAFÉ CENTRAL**

26.—RUA DIREITA,—26

**ESPOZENDE**

**CONVITE**

Francisco d'Assis Corrêa Teixeira, residente na cidade do Rio de Janeiro, (Estados Unidos do Brazil) manda celebrar no dia 30 do corrente, pelo 8.º anniversario da tremenda catastrophe maritima occorrida n'esta costa a 18 de Outubro de 1888, solemnes exequias suffragando a alma dos 24 inditosos pescadores fallecidos; as quaes constarão de missa cantada a grande instrumental, responso funebre com exposição de eça mortuaria, etc.

Portanto, convida todos os parentes e conhecidos dos infelizes pescadores, bem como todos os devotos, a comparecerem no templo da Misericordia d'Espozende, no referido dia, pelas 8 horas da manhã, afim de assistirem a tão piedosos e commoventes actos.

Rio de Janeiro, 1.º de Outubro de 1896.

Francisco d'Assis Corrêa Teixeira

**ATENÇÃO**

**FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA**  
Negociante na villa de  
**BARCELLOS**  
RUA DIREITA, 27 a 31

Vem por este meio fazer publico aos ex.ºs snrs. habitantes da villa d'Espozende, que no seu estabelecimento se encontra um bom sortido de ferro, feragens, tintas, vidros para vidraças, cimentos, gessos para estuque, dito para branquear a colla. Vende todas as fazendas por preços excessivamente baratas, para todos poderem fazer obras e gastar pouco dinheiro.

Vende toda a qualidade de pregos de arame pelos preços da fabrica, e faz um desconto de 25 %.

Vidraça cortada por medida a 120 reis o kilo. Tambem manda fazer o envidraçamento de sua conta, mediante uma pequena differença, com rapidez, limpeza e perfeição, tendo para isso longos annos de pratica.

Chumbo em barra a 90 reis o kilo. Tambem se acha habilitado com licença da auctoridade superior para poder vender polvora grossa e fina, dynamite para minas ou rocha. Podem requisital-a do mesmo acima, que do seu paiol fornece com promptidão.

N'este estabelecimento trabalha-se muito para ganhar pouco.

**COLLEGIO DES. JOÃO**

RUA DE LUIZ JACOME N.ºs 39, 41, 43 A 49  
VIANNA DO CASTELLO

Lista dos collegiaes approvados no anno lectivo de 1895 A 1896

**Admissão nos lycæus**

- Adolpho Ribeiro Lima Costa Azevedo
- Alberto Abel do Cruzeiro Seixas
- Alexandre Cerqueira Amorim
- Alexandre Henrique Torres
- Alvaro Pereira Pimenta de Castro
- Antonio Martins da Silva
- Antonio Reynaldo P. dos Reis M. Marques da Costa
- Antonio Rodrigues
- Antonio Xavier Palhares Nogueira Falcão
- Augusto Salema Gargão Ribeiro d'Araujo
- Candido Pereira Rebello Feio
- Carlos Arouca Brandão
- Cesar José Rodrigues Príncipe
- Claudio Philippe d'Oliveira Basto
- Clemente Ramos
- Emilio Barbosa d'Araujo Cardiellos
- Ernesto Bahia de Brito
- Florindo Martins de Souza Barros
- Gaspar Cerqueira
- Gonçalo Emílio de Portugal Marreca
- Guilherme do Espirito Santo
- Herculano Augusto da Rocha Gomes
- Jaime de Freitas Alves
- João Cerqueira
- João d'Espregueira e Rocha Páris
- Jão Ribeiro Lima de Brito Lavandeira
- Joaquim Amado Cardoso da Silva
- José Alves Moreira
- José Martins d'Araujo
- Justino Antonio Rodrigues
- Luiz d'Espregueira e Oliveira
- Manoel Bento da Rocha Peixoto e Souza
- Manoel Pinto Cardoso
- Miguel d'Alpium e Agorreta
- Miguel Antonio da Rosa
- Thomaz de Barros Carvalho
- Ventura Cardoso da Silva

**Portuguez**

- Americo Pires Albon (1)
- Oscar de Pratt

**Frances**

- Antonio Augusto Gonçalves
- Antonio Coelho de Castro Villas Boas Malheiro
- Antonio José Barbeitos
- Antonio Ribeiro Cardoso da Silva
- Evaristo José da Costa Pereira (1)
- Francisco Abilio da Rocha
- José Ignacio Pereira Calas de Figueiredo
- José Pereira Rebello Feio
- Rodrigo Antonio da Rocha

**Geographia**

- Alvaro de Pinho e Silva
- Antonio d'Oliveira Carneiro
- Arthur de Vasconcellos (2)
- José Joaquim d'Antas de Barros
- José Thomé da Silva
- Manoel Fernandes Pego
- Manoel de Sousa Antunes (2)

**Historia**

- Antonio Alves Terças
- Fernando Cardoso d'Albuquerque
- Fernando Dantas Barbeitos (2)
- Virgilio Augusto de Castro e Silva

**Mathematica, 1.ª parte**

- Joaquim Alexandre Gaiollas
- Virgilio Augusto de Castro e Silva

**Latim, 1.ª parte**

- Alberto de Portugal Marreca
- Antonio d'Oliveira Carneiro
- Antonio de Queiroz Pereira Pimenta de Lacerda
- Arthur de Vasconcellos (2)
- Joaquim Alexandre Gaiollas
- José Joaquim d'Antas de Barros
- Julio de Lemos (2)
- Manoel Fernandes Pego

**Phisica, 1.ª parte**

- João Rodrigues Fontes (2)

**Litteratura**

- Avelino Candido Ferreira de Carvalho
- Caetano da Faria Lima
- Domingos Alexandrino da Silva (3)
- João Rodrigues Fontes
- Joaquim Alexandre Gaiollas
- José Rodrigues Cruz
- Silverio Prado de Sousa (1)

**Latim, 5.º anno**

- Arthur José Cardoso da Silva
- Fernando Dantas Barbeitos (2)
- Jayme Esteves Fernandes
- João Rodrigues Fontes

**Latim, 6.º anno**

- Domingos Alexandrino da Silva (2)

**Philosophia**

- Domingos Alexandrino da Silva (2)

**Desenho, (2) anno**

- Arthur de Vasconcellos (2)
- Augusto Dantas Barbeitos

Alunos que, segundo a nova reforma, obtiveram passagem para a 2.ª classe.

- Alberto Barbosa Meira
- Antonio José Gomes d'Abreu
- Francisco Brandão de Sousa Menezes

Francisco Gonçalves d'Araujo  
Ricardo Machado Gouvêa  
Sebastião da Silva Pereira  
APPROVADOS, 94. ADIADOS, 6

**CORPO DOCENTE**

- Instrução primaria:
- João José Esteves
- Martinho Guedes
- José de Barros Carvalho
- Portuguez:
- Padre José Luiz Zamith
- Francez:
- Manoel Candido Loureiro
- Geographia:
- Julio Cesar de Lima
- Mathematica, 1.ª parte:
- Capitão Arthur Augusto da Silva
- Historia:
- Julio Cesar de Lima
- Latim, 1.ª parte:
- Padre João Thomaz da Costa
- Litteratura:
- Padre Antonio Gonçalves Vianna
- Phisica, 1.ª parte:
- Manoel Candido Loureiro
- Mathematica, 2.ª parte:
- Capitão Arthur Augusto da Silva
- Latim, 2.ª parte:
- Padre João Thomaz da Costa
- Phisica 2.ª parte:
- Manoel Candido Loureiro
- Philosophia:
- Padre Antonio Gonçalves Vianna
- Desenho:
- Capitão Arthur Augusto da Silva
- Gymnastica:
- José Velloso de Carvalho
- Musica: \*\*\*

Estão organisados cursos especiaes para a 1.ª e 2.ª classe em harmonia com a nova reforma de instrução secundaria. Haverá tambem cursos especiaes para os alumnos que desejem fazer exame no Seminario de Braga.

O collegio, desde o dia 1.º d'outubro, fica installado definitivamente num magnifico predio, expressamente adquirido para tal fim. O edificio com jardim e grande quintal para recreio, reúne todas as condições hygienicas e pedagogicas modernamente exigidas.

Serão fornecidos quaesquer esclarecimento e será feita a remessa dos regulamentos a quem os pedir ao director do collegio.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

- (1) Fez exame no Seminario de Braga
- (2) Frequentou o liceu e o collegio
- (3) Este collegial fez em 4 annos os preparatorios para se matricular na Faculdade de Direito. Esteve internado n'este collegio durante os ultimos 3 annos, tendo obtido 4 distincções e 10 approvações.

Director do collegio  
**JOÃO JOSÉ ESTEVES**

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)**

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Gomes do Eirado, que foi da fre-

guezia d'Apulia, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro Manoel Gomes do Eirado, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 29 de maio de 1895.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Vi— O Juiz municipal,  
J. Simões.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE  
Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23

Specialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de

Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimental para avaliar.

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)



ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMODAES
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 4 volumes, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Inez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, destuxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptes religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygieno, jardins-m, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem poseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis

Pagamento adeantado

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS
DE MINHA VIDA

TRADUCCAO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas

Provincias—120 reis cada fasciculo

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ORECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

REPOSITARIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA

Programma

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil jurisconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas exceptionaes condições em que vae ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevante, serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que-quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os acordões do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infindo trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO

E ASSIGNATURAS

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz!

A distribuicao será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos entregues ou expeditas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez somente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quaisquer circumstancias queiram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazel-o, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empreza Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos quererem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empreza da Borda-deira e Moda Portugueza

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 35200 reis

Seis mezes..... 18700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midos—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregada

ANNO CHRISTAO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as lles nessasfetasorem [qmi .re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Trezeiros 75-1.º

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA

de

ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lycées do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisicao de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

LIVROS RAROS

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

—HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1718.

—RIMAS de João de Mattos, Xavier 1773.

VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

PANORAMA.

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTI-NEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 13500 reis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.